

Construção e validação de conteúdo do instrumento: consulta de enfermagem para pessoa com úlcera falcêmica à luz da teoria de Orem

Larissa Houly de Almeida Melo^[1], Thaís Honório Lins Bernardo^[2], Patrícia de Albuquerque Sarmiento^[3], Amuzza Aylla Pereira dos Santos^[4]

[1] larissahouly@hotmail.com. Universidade Federal de Alagoas. [2] thais.bernardo@esenfar.ufal.br. Universidade Federal de Alagoas. [3] patricia.sarmiento@esenfar.ufal.br Universidade Federal de Alagoas. [4] amuzza.pereira@esenfar.ufal.br Universidade Federal de Alagoas.

RESUMO

Este artigo objetiva construir e validar o conteúdo do instrumento “Consulta de enfermagem para pessoa com úlcera falcêmica, à luz da teoria de Orem”. Estudo metodológico, baseado no modelo de Pasquali. A pesquisa conteve 3 momentos: 1) Construção do instrumento; 2) Análise dos juízes peritos na área que julgaram o instrumento, através da escala *Likert* de 5 pontos, quanto clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica. A análise aconteceu mediante Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC), sendo adotada $CVC \geq 0.8$; 3) Análise semântica, utilizando a técnica de *brainstorming*. Pesquisa aprovada pelo CEP da UFAL com número CAAE: 04247718.4.0000.5013. O instrumento contém 23 itens e 271 subitens; 9 juízes peritos na área julgaram os itens; No quesito clareza de linguagem, 91,3% dos itens obtiveram $CVC \geq 0.9$, apenas 8,7% $CVC=0.8$; Quanto pertinência prática 91,3% dos itens obtiveram $CVC=1$ e 8,7% $CVC=0.9$; Quanto relevância teórica, 87% dos itens tiveram $CVC=1$ e 13% $CVC=0.9$; O instrumento obteve CVC total de 0,94; Houve 96 comentários, 73 sugestões foram acatadas; Na análise semântica, 4 itens receberam sugestão de adequação e todas foram acatadas. O instrumento apresenta conteúdo válido e viabiliza o embasamento científico ao enfermeiro e ao pensamento crítico, para tomar as decisões.

Palavras-chave: Validação. Teoria de Enfermagem. Autocuidado. Anemia Falciforme. Úlcera de perna.

ABSTRACT

The purpose of this paper was the construction and content validation of the instrument “Nursing consultation for people with sickle cell ulcer by Orem’s theory”. Methodological study, based on the Pasquali model. The research went through 3 moments: 1) Construction of the instrument; 2) Analysis by expert judges in that field. The judges judged the instrument, using a 5-point Likert scale, in terms of language clarity, practical relevance, and theoretical relevance. These data have been analyzed using the Content Validity Coefficient (CVC), with the adoption of an agreement between judges equal to or greater than 0.8. 3) Semantic analysis, using the brainstorming technique. The Research Ethics Committee from UFAL carried out this research under the CAAE number: 04247718.4.0000.5013. The instrument contains 23 items and 271 sub-items. 9 expert judges judged the items. In terms of language clarity, 91.3% of the items obtained CVC between 0.9 and 1, only 8.7% CVC=0.8. Regarding practical relevance, 91.3% of the items obtained CVC=1 and 8.7% CVC=0.9. In terms of theoretical relevance, 87% of the items had CVC=1 and 13% CVC=0.9. The instrument obtained a total CVC of 0.94. The judges made 96 comments, 73 suggestions were accepted. In the semantic analysis, 4 items received suggestions of adequacy and all of them were accepted. The instrument has valid content and provides scientific support for nurses and critical thinking to make decisions for people with sickle cell ulcers.

Keywords: Validation. Nursing Theory. Self-care. Sickle Cell Anemia. Leg ulcer.

1 Introdução

No Brasil, que reconhecidamente apresenta uma das populações de maior heterogeneidade genética do mundo, estima-se que existam de 25.000 a 50.000 pessoas com doença falciforme (BRASIL, 2016).

A doença, ligada a hemácias falciformes, é de conhecimento na sua intimidade há longos anos, especialmente quanto às questões relacionadas às crises e ao processo responsável pela formação da lesão ulcerada nos membros inferiores, que atinge de 8 a 10% dos portadores da doença (BRAGION *et al.*, 2016; BARROSO, 2015).

A patogenicidade da úlcera falcêmica é multifatorial e está ligada à precipitação intravascular das hemácias, que provoca vaso-oclusão, disfunção endotelial, hipercoagulabilidade, inflamação crônica e lesão tecidual isquêmica (GRANJA, *et al.*, 2019).

Apesar dos avanços através de programas e políticas públicas, ainda há diversas lacunas e desafios a serem enfrentados, particularmente no tocante a pessoas com úlcera de perna. As evidências mostram que as carências existentes estão na prática desenvolvida diariamente e no conhecimento do cuidado relacionado aos falcêmicos na própria rede de saúde (ALMEIDA *et al.*, 2018).

O estudo do Palese *et al.* (2014) evidenciou que a utilização de instrumentos não validados na assistência clínica pode levar ao comprometimento da consulta. Os autores supracitados afirmam que a validade de conteúdo de um instrumento trata-se de uma medida de suma importância no processo de validação. Essa etapa fundamenta-se em julgamento, sendo obtida através de opiniões convergentes (consensos) dos especialistas, por meio de um coeficiente de concordância.

A identificação da qualidade dos instrumentos é crucial para a legitimidade e credibilidade dos resultados de uma pesquisa, reafirmando, assim, a importância do processo de validação (MEDEIROS *et al.*, 2015). A ausência de instrumentos validados para realização de consultas de enfermagem voltados a esse público impulsionou esta pesquisa.

Destarte, este trabalho tem por objetivo construir e validar o conteúdo do instrumento “Consulta de enfermagem pessoa com úlcera falcêmica, à luz da teoria de Orem”.

2 Referencial Teórico

Diversas teorias iniciaram o alicerce para a produção do corpo de conhecimentos próprio da Enfermagem. E, em 1985, a versão completa da Teoria de Enfermagem do Déficit de Autocuidado, idealizada por Dorothea Orem (1914-2007), foi publicada, processo que durou cerca de 26 anos.

Essa teoria é formada por três construtos teóricos relacionados: a Teoria do autocuidado, que define o que é autocuidado e os fatores que interferem no seu desenvolvimento; Teoria do déficit do autocuidado, que determina quando a enfermagem é necessária assessorar ao indivíduo na promoção do autocuidado; e Teoria dos sistemas de enfermagem, que designa como as necessidades de autocuidado do paciente são desenvolvidas pela enfermeira, pelos pacientes ou por ambos.

Na Teoria do Autocuidado, Orem (1991), além de definir os conceitos de autocuidado, ação de autocuidado, fatores condicionantes básicos e demanda terapêutica de autocuidado, incorpora à teoria ao conceito de requisitos de autocuidado, que são ações voltadas ao desenvolvimento do autocuidado.

Os requisitos de autocuidado são divididos em três categorias: 1) Requisitos universais de autocuidado; 2) Requisitos de desenvolvimento do autocuidado, e; 3) Requisitos do autocuidado no desvio de saúde.

Também designados como atividades da vida diária, os Requisitos universais de autocuidado estão vinculados aos processos de vida e à preservação da integridade da estrutura e do funcionamento humanos. Estão presentes em todos os seres humanos durante todos os estágios de vida e devem ser vistos como fatores interligados (GEORGE *et al.*, 2000).

Os Requisitos de desenvolvimento de autocuidado estão associados ao processo de desenvolvimento humano e com as condições e os eventos que ocorrem durante os vários estágios do ciclo vital (ex: gravidez, prematuridade) e os eventos adversos que podem afetá-lo (FELIX *et al.*, 2009).

Já os Requisitos de autocuidado no desvio de saúde são exigidos quando o indivíduo acometido por alguma doença ou lesão necessita adaptar-se a tal situação.

A Teoria do déficit de autocuidado é o cerne da Teoria Geral de Orem (1991), pois ela projeta quando a intervenção da enfermagem é necessária.

Nesse sentido, a teórica lista cinco métodos de ajuda:

- 1) Agir ou fazer para o outro;
- 2) Guiar e orientar o outro;
- 3) Proporcionar apoio físico e psicológico;
- 4) Proporcionar e manter um ambiente de apoio ao desenvolvimento pessoal;
- 5) Ensinar o outro.

A Teoria dos Sistemas de Enfermagem descreve de que forma as pessoas são ajudadas pela enfermagem. Portanto, quando um indivíduo se encontra em déficit de autocuidado, a enfermagem é ativada através de um sistema de enfermagem, o qual é o conjunto de ações e interações dos enfermeiros e dos pacientes (VÍTOR; LOPES; ARAÚJO, 2010).

Orem (1991) classificou três tipos de sistemas de enfermagem para satisfazer os requisitos de autocuidado do paciente: Sistema totalmente compensatório; Sistema parcialmente compensatório; Sistema apoio-educação.

A aplicação da teoria do déficit de autocuidado na prática da enfermagem, voltada à pessoa com úlcera falcêmica, proporciona ao enfermeiro programar suas ações a partir do reconhecimento das necessidades reais, incentivando o envolvimento do paciente nos cuidados demandados, tornando-o um sujeito ativo em seu processo de saúde-doença.

Assim, a escolha deste referencial teórico se justifica por possuir fundamentos investigativos que proporcionam o atendimento holístico das necessidades percebidas na pessoa com úlcera falcêmica.

3 Método da pesquisa

Esta pesquisa está alicerçada em um estudo descritivo de desenvolvimento metodológico, do tipo validação de conteúdo por meio da técnica de Pasquali (1998).

A pesquisa perpassou por três etapas. Na etapa 1, houve a construção do instrumento: A construção do instrumento "Consulta de enfermagem para pessoa com úlcera falcêmica, à luz da teoria de Orem" baseou-se nos critérios de construção de itens para escalas psicométricas, sugeridos por Pasquali (comportamental, objetividade, simplicidade, clareza,

relevância, precisão, variedade, modalidade, tipicidade, credibilidade, amplitude e equilíbrio) Também foram levadas em consideração a experiência profissional, bem como a observação cotidiana das necessidades de autocuidado dos pacientes.

Por ser um instrumento fundamentado na Teoria de Orem, a construção do instrumento teve início mediante leitura e levantamento das principais informações relacionadas ao autocuidado e à pessoa com úlcera falcêmica. Desse modo, utilizou-se as seguintes publicações: o livro *Nursing Concepts of Practice* (OREM, 1991); três teses (ALEXANDRE, 2017; COURA, 2013; FEIJÃO, 2011); três dissertações (PIMENTEL, 2018; GUEDES, 2018; BEZERRA, 2013), com conteúdo sobre construção e validação de instrumentos para consulta de enfermagem baseadas no modelo teórico de Orem; dois livros sobre cuidados de feridas e úlceras (BLANCK e GIANNINI, 2014; GEOVANINI, 2014); três manuais do Ministério da Saúde sobre diagnóstico, tratamento e prevenção de úlcera falcêmica (BRASIL, 2002; 2007; 2012); Protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas na doença falciforme (BRASIL, 2010; 2016).

Na Etapa 2, a análise dos juízes foi feita por meio de nove enfermeiros peritos na área, selecionados através da plataforma Lattes, de acordo com os critérios de Fehring (1994). Para a seleção dos juízes, realizou-se uma busca ativa por meio da plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, utilizando-se da busca avançada por assunto, a fim de identificar profissionais de saúde do Brasil para atuarem como juízes do instrumento. Para a busca avançada por assunto, foram utilizadas cinco estratégias de busca cruzando os descritores: "enfermeiro", "ferida", "estomatopatia", "anemia falciforme", "úlcera", "lesão", "autocuidado". Os descritores foram agrupados de maneiras distintas utilizando os operadores booleanos *AND* e *OR* para congregarem simultaneamente os assuntos.

A população foi de 179 enfermeiros: quatro não tinham disponibilidade de tempo para participação do estudo e 166 não responderam ao e-mail. Assim, totalizou-se uma amostra de nove juízes peritos. Os nove juízes selecionados julgaram o instrumento, por meio de escala do tipo *Likert* que variou de um (pouquíssima) a cinco (muitíssima) pontos para avaliar clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica.

Para apreciação do instrumento e análise dos juízes, foi utilizado o programa *Google Forms*. A análise destes dados foi realizada ao cálculo do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC), sendo adotada a concordância entre juízes igual ou maior que 0,80.

O cálculo do CVC é descrito por Hernandez-Nieto (2002), por intermédio das análises de cada questão, individualmente e em grupo, seguindo sequencialmente os passos de 1 a 5, descritos abaixo:

$$\begin{array}{ccc}
 \begin{array}{|c|} \hline 1 \\ \hline M_x = \frac{\sum_{i=1}^J x_i}{J} \\ \hline \end{array} & \begin{array}{|c|} \hline 2 \\ \hline CVC_i = \frac{M_x}{V_{máx}} \\ \hline \end{array} & \begin{array}{|c|} \hline 3 \\ \hline Pe_i = \left(\frac{1}{J}\right)^J \\ \hline \end{array} \\
 4 & & 5 \\
 \hline
 \begin{array}{|c|} \hline CVC_c = CVC_i - Pe_i \\ \hline \end{array} & \begin{array}{|c|} \hline CVC_t = Mcvc_i - Mpe_i \\ \hline \end{array} &
 \end{array}$$

Os símbolos recebem as seguintes representações: Σx_i representa a soma das notas dos juízes; J é o número de juízes que avaliaram o item; $V_{máx}$ é o valor máximo que o item poderia receber; Pe_i é o cálculo do erro; $Mcvc_i$ é a média dos coeficientes de validade de conteúdo dos itens do questionário; e Mpe_i é a média dos erros dos itens do questionário.

Na Etapa 3 ocorreu a análise semântica, em que foi utilizada a técnica de brainstorming, que se tem mostrado mais eficaz na avaliação da compreensão dos itens.

Para a seleção dos participantes desta etapa da pesquisa, obteve-se a lista dos alunos matriculados no último ano, através da coordenação do curso de enfermagem de uma universidade pública em Alagoas. 54 alunos estavam matriculados e foi utilizada uma amostra aleatória simples. Diante disso, quatro alunos foram selecionados, porém um deles não compareceu. Desta forma, a amostra final constitui-se de três alunos do último ano do curso de enfermagem de uma universidade pública em Alagoas. Essa perda não alterou os resultados, visto que Pasquali (2010) afirma que o grupo para análise semântica pode ser composto por 3 ou 4 participantes em situação de brainstorming.

Vale ressaltar que esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas, sob o número CAAE: 04247718.4.0000.5013.

4 Resultados

Para melhor compreensão acerca dos resultados da pesquisa, estes estão apresentados de acordo com as etapas: construção do instrumento, análise dos juízes peritos e análise semântica.

Etapa 1: Construção de instrumento

Por ser um instrumento fundamentado na Teoria de Orem, o primeiro momento para construção do instrumento teve início mediante leitura e levantamento das principais informações relacionadas ao autocuidado e à pessoa com úlcera falcêmica (descritas no método de estudo). Ao término desse levantamento, foi construído um instrumento preliminar com 230 informações, as quais foram alocadas em itens e subitens, para serem avaliados pelos juízes.

O instrumento foi composto por 23 itens, são eles:

- 1) Identificação; 2) Água, ar e alimentos; 3) Eliminações e excrementos; 4) Atividade e repouso; 5) Solidão e interação social; 6) Fatores de risco; 7) Promoção do funcionamento e desenvolvimento do ser humano; 8) Requisitos do desenvolvimento do autocuidado; 9) Requisitos no desvio de saúde; 10) Resultados de exames; 11) Medicamentos em uso; 12) SSVV e antropometria; 13) Exame físico; 14) Exame local; 15) Planimetria; 16) Preparação do leito segundo o acrônimo TIME; 17) Déficit de autocuidado; 18) Diagnósticos de enfermagem; 19) Métodos de ajuda para o autocuidado; 20) Intervenções de enfermagem; 21) Sistemas de enfermagem; 22) Resultados esperados; 23) Consultas subseqüentes.

O segundo momento do processo de construção foi pensado para estruturar o instrumento, de modo que fosse objetivo e de fácil aplicação. Destarte, o instrumento possui quatro partes: anamnese (contendo itens relacionados aos requisitos de autocuidado); exame físico (com itens referentes aos achados clínicos e avaliação da úlcera); plano de cuidados (com itens que contemplam as fases do processo de enfermagem de acordo com a teoria) e; consultas subseqüentes (com itens para o registro da evolução e intercorrências).

Etapa 2: Análise dos juízes

Participaram do estudo nove enfermeiros. A caracterização da amostra dos juízes encontra-se na tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização dos juízes segundo sexo, titulação, atuação profissional, pontuação de Fehring e tempo de atuação em feridas e em anemia falciforme. Alagoas, 2020.

Variáveis	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Sexo		
Feminino	8	89%
Masculino	1	11%
Titulação		
Doutorado	7	78%
Pós- doutorado	2	22%
Atuação Profissional		
Docência	7	78%
Docência e Assistência	2	22%
Pontuação de Fehring		
De 7 a 10 pontos	2	22%
De 11 a 14 pontos	7	78%
Tempo de atuação na área de A.F.		
Menos de 10 anos	3	34%
Mais de 10 anos	2	22%
Nunca atuou nessa área	4	44%
Tempo de atuação na área de Feridas		
De 1 a 2 anos	1	11%
De 3 a 5 anos	1	11%
De 5 a 10 anos	1	11%
Mais de 10 anos	6	67%

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Após a caracterização da amostra dos especialistas, será descrito a seguir os resultados relativos à validação de conteúdo do instrumento. Nessa etapa, os especialistas julgaram os 23 itens quanto à clareza de linguagem, à pertinência prática e à relevância teórica, através da escala *Likert* de cinco pontos. O nível de concordância entre os juízes foi calculado por meio do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC), que permite a análise específica de cada item e do instrumento como um todo.

A tabela 2 mostra o CVC para cada item do instrumento quanto à clareza de linguagem, à pertinência prática e à relevância teórica. Vale ressaltar que apenas dois itens obtiveram CVC=0,8 (desejável) no quesito clareza de linguagem. Os demais itens obtiveram CVC entre 0,9 e 1, apresentando assim concordância plena entre os avaliadores.

Desta forma, infere-se que todos os 23 itens do instrumento têm linguagem clara, possuem pertinência para prática clínica e têm relevância frente a teoria.

Tabela 2 – Coeficiente de Validade de Conteúdo de clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica para cada item do instrumento. Alagoas, 2020.

Item/Nome	CVC para cada item		
	Clareza de Linguagem	Pertinência Prática	Relevância Teórica
1 - Identificação	0,9	1,0	1,0
2 - Água, ar e alimentos	0,9	0,9	0,9
3 - Eliminações e excrementos	0,9	0,9	0,9
4 - Atividade e repouso	0,9	1,0	1,0
5 - Solidão e interação social	0,9	1,0	1,0
6 - Fatores de risco	0,8	1,0	1,0
7 - Funcionamento e desenvolvimento	0,9	1,0	1,0
8 - Requisitos de desenvolvimento do autocuidado	0,9	1,0	1,0
9 - Requisitos no desvio de saúde	0,9	1,0	1,0
10 - Resultados de exames	0,9	1,0	1,0
11 - Medicamentos em uso	0,9	1,0	1,0
12 - SSVV e antropometria	0,9	1,0	1,0
13 - Exame Físico	1,0	1,0	1,0
14 - Exame local	1,0	1,0	1,0
15 - Planimetria	0,9	1,0	1,0
16 - Preparação do leito TIME	0,9	1,0	1,0
17 - Déficit de autocuidado	1,0	1,0	1,0
18 - Diagnósticos de enfermagem	0,9	1,0	1,0
19- Métodos de ajuda	0,9	1,0	1,0
20 - Intervenções de enfermagem	0,8	1,0	0,9
21 - Sistemas de enfermagem	0,9	1,0	1,0
22 - Resultados esperados	0,9	1,0	1,0
23 - Consultas Subsequentes	1,0	1,0	1,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Para o cálculo do CVC total do instrumento (CVCt), foi realizado o cálculo do erro padrão do instrumento (0,0000000596) e a média dos coeficientes de validade de conteúdo dos itens do instrumento para cada uma das características - clareza de linguagem e pertinência prática – (0,94).

O valor do erro padrão é tão irrisório que não consegue alterar o valor do CVC dos itens. Logo, o instrumento “Consulta de enfermagem para pessoa com úlcera falcêmica, à luz da teoria de Orem” obteve Coeficiente de Validade de Conteúdo 0,94. Esse valor determina a validade de conteúdo do instrumento, desta forma, o conteúdo desse instrumento é válido.

Ao final de cada item deixou-se um espaço para que os juízes tecessem comentários ou sugestões. Deste modo, foram feitos 96 comentários e/ou sugestões. Todas as considerações foram analisadas e 74 (76%) foram acatadas. Apenas um item foi excluído, pois apresentava duplicação. 22 itens tiveram sugestões e/ou comentários, incluindo o título. Quatro

comentários foram voltados ao instrumento como um todo e não especificamente a um item.

Posteriormente a análise dos juízes, 17 itens (73,9%) apresentaram aumento da quantidade de subitens. Apenas os itens: Resultados de exames, Exame físico, Planimetria, Déficit de autocuidado, Métodos de ajuda para o autocuidado e Sistemas de enfermagem, ou seja, seis itens (26,1%), permaneceram com a mesma quantidade de subitens.

Na tabela 3 pode-se visualizar a quantidade de itens (antes e após a análise dos juízes), de sugestões e/ou comentários que cada item recebeu e quantas foram acatadas.

Tabela 3 – Quantitativo de subitens e de sugestões por item do instrumento antes e após a análise dos juízes. Alagoas, 2020.

Item - Nome	Subitens antes da análise dos juízes	Sugestões e/ou comentários dos juízes	Sugestões acatadas	Subitens após análise dos juízes
1 - Identificação	11	5	4	12
2 - Água, ar e alimentos	12	8	8	14
3 - Eliminações e excrementos	7	6	5	11
4 - Atividade e repouso	9	7	6	13
5 - Solidão e interação social	9	7	6	15
6 - Fatores de risco	12	10	7	13
7 - Funcionamento e desenvolvimento	7	5	5	8
8 - Requisitos de desenvolvimento do autocuidado	10	5	5	11
9 - Requisitos no desvio de saúde	16	6	5	19
10 - Resultados de exames	7	1	1	7
11 - Medicamentos em uso	4	3	2	6
12 - SSVV e antropometria	7	1	1	8
13 - Exame Físico	6	2	1	6
14 - Exame local	8	2	2	10
15 - Planimetria	4	1	1	4
16 - Preparação do leito TIME	17	5	3	18
17 - Déficit de autocuidado	4	0	0	4
18 - Diagnósticos de enfermagem	10	4	3	13
19 - Métodos de ajuda	3	2	0	3
20 - Intervenções de enfermagem	9	5	4	13
21 - Sistemas de enfermagem	3	1	0	3
22 - Resultados esperados	11	3	2	15
23 - Consultas Subsequentes	44	2	2	45
Título		1	1	

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

O número de comentários ou sugestões variou entre 0 e 10. O item que obteve o maior número foi o 6 – *Fatores de risco*, com dez considerações. O item com mais sugestões acatadas foi o 2 – *Água, ar e*

alimentos. Apenas o item 17 – *Déficit de autocuidado* não recebeu comentários. O instrumento inicial continha 230 subitens.

A partir do agrupamento de dados e das sugestões apresentadas pelos juízes, o instrumento “Consulta de enfermagem para portadores de úlcera falcêmica, à luz teoria de Orem” teve o título alterado e passou para “Consulta de enfermagem para pessoa com úlcera falcêmica, à luz da teoria de Orem”, que possui 23 itens com 271 subitens.

Etapa 3: Análise semântica

A finalidade dessa fase do estudo foi levantar possíveis problemas na compreensão dos itens do instrumento para efetuar às adequações, caso fizessem necessárias. De maneira geral, o instrumento foi facilmente compreendido pelos estudantes.

Posteriormente a leitura de todos os itens e subitens do instrumento, os participantes julgaram que 19 (82,6%) itens e 228 (98,3%) subitens estão facilmente compreendidos. Não sendo necessário reformulação.

Porém, foi observado dificuldade de compreensão em quatro subitens (1,7%), sendo um do item 16 - *Preparação do leite segundo o acrônimo TIME*, um do item 19 – *Métodos de ajuda do autocuidado*, um do item 21 – *Sistemas de enfermagem* e um do item 23 – *Consultas subsequentes*. Vale ressaltar que o subitem incompreendido do item 23 é o mesmo do item 16, já que nas consultas subsequentes (item 23) encontra-se o preparo do leite segundo a estratégia TIME (item 16).

Diante desses dados, observou-se a necessidade de alteração desses subitens, sendo todas as sugestões acatadas. Foi substituído o termo “exsudato em equilíbrio ou em desequilíbrio” por “exsudato em nível esperado ou acima do esperado”, tanto no item 16 quanto no 23. E referente aos itens 19 e 21, foi retirado o termo “legenda” e o texto contido nela foi transferido para o início.

Ratifica-se a importância da análise semântica para comprovação de que todos os itens e subitens estão de fácil compreensão. Tendo-se realizado as modificações sugeridas após a avaliação do instrumento “Consulta de enfermagem para pessoa com úlcera falcêmica, à luz da Teoria de Orem, construiu-se a versão final deste.

Quadro 1 – Sugestões dos estudantes para reescrita dos subitens. Alagoas, 2020.

Item	Subitem	Sugestão de reescrita
16	EXSUDATO: <input type="checkbox"/> Ausente <input type="checkbox"/> Em desequilíbrio <input type="checkbox"/> Em equilíbrio	Estudante 1: <input type="checkbox"/> Ausente <input type="checkbox"/> Proporcionalidade esperada <input type="checkbox"/> Proporcionalidade não esperada Estudante 2: <input type="checkbox"/> Ausente <input type="checkbox"/> Em níveis esperados <input type="checkbox"/> Acima (ou fora) do nível esperado Estudante 3: <input type="checkbox"/> Ausente <input type="checkbox"/> Esperado <input type="checkbox"/> Não esperado (ou alterado)
19	LEGENDA: 1 - Agir ou fazer para o outro 2 - Guiar o outro 3 - Apoiar o outro 4 - Proporcionar o ambiente para o desenvolvimento pessoal 5 - Ensinar o outro	Estudante 1: “retirar o termo ‘legenda’ e incluir as intervenções descritas neste tópico em métodos de ajuda de autocuidado”. Estudante 2: “evidenciar os métodos de ajuda, colocar acima da região de marcação, retirar o nome legenda. Os demais subitens estão claros e compreendidos”.
21	LEGENDA: 1 -Totalmente compensatório 2 -Parcialmente compensatório 3 - Apoio-educação	Estudante 1: “mesma alteração do subitem 19”. Estudante 2: “evidenciar os sistemas de enfermagem, retirar o nome legenda. Os demais subitens estão claros”. Estudante 3: “alteração na ordem: primeiro a explicação da legenda, depois a aplicação do sistema”.
23	EXSUDATO: <input type="checkbox"/> Ausente <input type="checkbox"/> Em desequilíbrio <input type="checkbox"/> Em equilíbrio	Estudante 1: “mesma alteração do subitem 16”.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

5 Discussão

A elaboração de instrumentos é vista como uma estratégia que visa a melhoria da qualidade da assistência em saúde. No entanto, para que seja utilizado novos instrumentos, é necessário que sejam classificados como seguros e isso é factível a partir da sua validação de conteúdo (POLIT; BECK, 2011).

O arquétipo teórico de consulta de enfermagem deste estudo foi norteado pelos conceitos e pressupostos da teoria postulada por Orem. Visto que seus passos apresentam os parâmetros teóricos que atendem as necessidades individuais percebidas, mediante as informações dos requisitos do autocuidado universais, desenvolvimentais e dos desvios de saúde em pessoas com úlcera falcêmica (OREM, 1991).

O instrumento abrangeu aspectos inerentes à Teoria de Orem, sendo guiados pelas etapas da SAE. Os resultados obtidos, através da análise dos juízes especialistas, permitem comprovar a validação do conteúdo do instrumento. O conteúdo do instrumento está consonante com a Teoria do Autocuidado de Orem, indicando-se organizado, estruturado e bem apresentado. Essas características são evidenciadas por Curcio, Lima e Torres (2009), aos quais declaram que os impressos e formulários de consulta de enfermagem devem estar devidamente organizados, de acordo com o raciocínio clínico, possibilitando a sistematização do cuidado, mesmo quando aplicado por enfermeiros diferentes, além de demandar que sejam claros e compreensivos.

Embora os participantes dessa etapa estejam inseridos em diferentes contextos e culturas de atuação (hospitais, unidades básicas, consultórios e ambulatorios), verificou-se a preocupação dos peritos em contemplar alguns cuidados específicos, mas é válido salientar que cada enfermeiro traz consigo ideais particulares, assim como o paciente tem suas singularidades (FREITAS *et al.*, 2014). Coube ao pesquisador, portanto, ter conhecimento para identificá-las e contemplá-las, viabilizando a individualidade do cuidado.

Os resultados da caracterização dos especialistas condizem com o trabalho de Tolentino; Bettencourt e Fonseca (2019), ao qual afirma que a enfermagem é uma profissão historicamente feminina, e que as enfermeiras se apropriam dos mais diversificados campos de atuação profissional, com seriedade, compromisso e empenho em atividades assistenciais, gerenciais, educativas, investigativas e políticas, focadas na promoção de melhores práticas de cuidado.

Referente à titulação e ao tempo de formação, características notáveis que atribui habilidade dos especialistas no tema (MELO *et al.*, 2011), além da graduação, está sendo requerido, com mais frequência pelo mercado de trabalho, a qualificação dos profissionais com cursos *stricto sensu* (mestrado e doutorado), pois contribuem para tomada de decisões, confere mais aptidão para incorporar tecnologias que possam ajudar na prática clínica e na solução de problemas frente às dúvidas que podem surgir na prática clínica (ALMEIDA e SOARES, 2010).

De maneira geral, as sugestões apresentadas pelos especialistas colaboram indubitavelmente para melhora dos subitens, evidenciando que além de entenderam sobre o conteúdo abordado, teceram críticas que viabilizaram o ajuste de algumas questões. Diferentes subitens receberam sugestões de alteração (96, incluindo questionamentos e comentários), e essas foram avaliadas como pertinentes para a melhoria do instrumento, por isso tiveram as recomendações acatadas (73).

Vale ressaltar que o aprimoramento do instrumento é um processo árduo e longo, sendo necessário o estabelecimento dos principais cuidados voltados ao paciente, uma vez que estes são inúmeros e multidimensionais. A finalidade do instrumento não é dispor de um levantamento absoluto de todas as atividades e cuidados praticados pela enfermagem, pois de certo se tonaria fatigante, mas, sim, contemplar as dimensões essenciais para o cuidar.

A sugestão para alteração da expressão “portador”, presente no título, para “pessoa com” foi positiva e acatada, já que na Convenção sobre os direitos da pessoa com deficiência, da Organização das Nações (ONU), que o Brasil ratificou com valor da emenda constitucional em 2008 (Decreto 6.949 de 2009), foi explicado que a pessoa não porta, não carrega sua deficiência, ela tem deficiência e, antes de ter a deficiência, ela é uma pessoa como qualquer outra.

Essa ideia pode ser estendida para pessoas com úlcera falcêmica. Assim o título do instrumento deixou de ser “Consulta de enfermagem para portadores de úlcera falcêmica, à luz da teoria de Orem” e passou a ser “Consulta de enfermagem para pessoa com úlcera falcêmica, à luz da teoria de Orem”.

Durante a análise semântica, apesar de todos os estudantes terem afirmado que tiveram aulas sobre a Teoria de Orem, nenhum deles a aplicou durante as atividades de aula prática. Corroborar com

essa realidade a pesquisa de Barbosa e Silva (2018) que mostrou a existência de poucas publicações a respeito do uso das teorias de enfermagem na prática assistencial do enfermeiro no Brasil.

Barbosa e Silva (2018) afirmam que incorporar a utilização de teorias ao PE para a sistematização da assistência de enfermagem viabiliza o desenvolvimento de uma prática qualificada. Os autores ainda ratificam a pertinência de aliar o conhecimento científico à prática assistencial, com o intuito de melhorar a assistência, a qualidade das informações, a organização do serviço e os resultados obtidos.

Apesar da tentativa constante de implementação de políticas públicas e da crescente disseminação da informação sobre a doença falciforme, o desconhecimento ainda é fortemente encontrado em toda sociedade, um agravante é a inclusão de profissionais de saúde nesse grupo (ARAÚJO, 2007).

A pesquisa de Araújo (2007) evidencia as repercussões negativas da longa trajetória de ausência de políticas públicas voltadas à pessoa com doença falciforme. O de Fernandes *et al.*, (2010) deixa claro a falta de preparo na formação dos profissionais de saúde. E o de NAOUM e NAOUM (2004), revelam os insuficientes avanços científicos acerca da realidade social das pessoas com a doença.

Tendo em vista todas as singularidades inerentes às pessoas com úlcera falcêmica, esse elo gerado entre a teoria de Orem e o instrumento torna-o importante para a prática de enfermagem, possibilitando o fornecimento de dados que norteiem as decisões clínicas do enfermeiro e contribuem para a implementação de mudanças no fazer da enfermagem (BARBOSA; SILVA, 2018).

Diante de todas as informações apresentadas nessa pesquisa, o instrumento “Consulta de enfermagem para pessoa com úlcera falcêmica, à luz da teoria de Orem” possui validade de conteúdo e atende ao propósito para o qual foi construído.

O desenvolvimento dessa pesquisa apresenta inúmeras possibilidades para melhoria da qualidade da assistência de enfermagem. Desestimulando o arremedo de práticas injustificadas que estão enraizadas no cotidiano profissional e que são baseadas apenas na tradição. A construção e validação de conteúdo deste instrumento é uma estratégia efetiva para o aprimoramento da avaliação do autocuidado de pessoas com úlcera falcêmica. A consulta de enfermagem, à luz da teoria de Orem, possibilitará um cuidado eficaz e seguro.

Este estudo apresentou a limitação relacionada à abstenção das respostas de alguns profissionais eleitos como juízes, principalmente na área assistencial. Essa limitação não interfere no resultado da pesquisa, pois o número total de juízes selecionados superou o quantitativo proposto. Vale ressaltar a expertise dos juízes selecionados para julgar o instrumento.

A construção e validação do conteúdo do instrumento “Consulta de enfermagem para pessoa com úlcera falcêmica, à luz da teoria de Orem” é importante para pesquisadores e profissionais da área da saúde e será uma ferramenta que poderá ser utilizada, futuramente, pelos enfermeiros, em todos os níveis de atenção, dedicados aos cuidados de paciente com úlcera falcêmica.

Sua utilização não descarta a necessidade de aplicação de outras medidas psicométricas adicionais, desta forma, sugere-se novos estudos para avaliação da confiabilidade e consistência interna do instrumento.

6 Conclusão

A partir do levantamento de dados e análise crítica da literatura científica, construiu-se e validou-se o instrumento “Consulta de enfermagem para pessoa com úlcera falcêmica, à luz da teoria de Orem”, com 23 itens e 271 subitens organizados para viabilizar embasamento científico ao enfermeiro e ao pensamento crítico, para tomar as decisões clínicas que possam satisfazer as reais necessidades de autocuidado da pessoa com úlcera falcêmica.

Nesse íterim, destaca-se que a utilização da Teoria de Orem no instrumento foi vista como apropriada pelos enfermeiros peritos na área, sendo clara e valorosa para o paciente com úlcera de perna por consequência da anemia falciforme. O modelo teórico do instrumento permite identificar, através dos requisitos universais, desenvolvimentais e de desvios de saúde, os déficits de autocuidado e as ações inter-relacionadas para o cuidado da pessoa com úlcera falcêmica.

A avaliação dos especialistas foi útil para dar mais credibilidade ao constructo ora apresentado, e para exprimir, através da concordância de 94% entre avaliadores, que o instrumento está claro, pertinente e relevante. Diante disso, o instrumento apresentou Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) de 0,94, logo, infere-se que o objetivo geral foi atingido e o instrumento expõe conteúdo válido.

Salienta-se a importância da análise semântica para facilitar o entendimento dos itens e subitens do

instrumento, tornando-o compreensível para todos os extratos da população meta.

A construção e validação de conteúdo deste instrumento configura o passo inicial em busca de uma assistência sistematizada com o intuito de oferecer o cuidado integral ao paciente com úlcera falcêmica. Esta pesquisa contribuiu para o fortalecimento da enfermagem como ciência e para melhoria da assistência a estes pacientes.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, S. G. **Construção e validação de instrumentos para consulta de enfermagem à pessoa idosa estomizada fundamentado na teoria do autocuidado.** Tese (doutorado). Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde do Centro de Ciências da Saúde. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2017. Disponível em: <http://www.uece.br/cmaccis/dmdocuments/SOLANGE.pdf> Acesso em: 23 set. 2018

ALMEIDA, A. H.; SOARES, C.B. Ensino de educação nos cursos de graduação em enfermagem. **Rev Bras Enferm.**, v. 63, n. 1, p. 111-116, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000100018 Acesso em: 14 nov. 2019

ALMEIDA, M. M.; SANTOS, M. S.; SILVA, F.W.T. Assistência de enfermagem na Doença Falciforme na Estratégia Saúde da Família. **J. Res. Fundam. Care**, vol. 10, n.1, pág.36-45. 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/usuario/Downloads/5966-34277-3-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/usuario/Downloads/5966-34277-3-PB%20(2).pdf) Acesso em: 18 dez. 2019

ARAÚJO, P.I.C. O autocuidado na doença falciforme. **Rev. Bras. Hematol. Hemoter.**, vol.29, n.3, p. 239-246. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-84842007000300010 Acesso em: 11 nov. 2019

BARBOSA, SILVA, V. M.; SILVA, SANTOS, J. V. Utilização de teorias de enfermagem na sistematização da prática clínica do enfermeiro: revisão integrativa. **Rev Enferm Atenção Saúde**, vol.7, n.1, pág. 260-271. 2018. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/2517> Acesso em:11 nov. 2019

BARROSO, N. V. **Comparação do tratamento com boia de unna e o curativo convencional em pacientes com anemia falciforme e úlceras em membros inferiores – ensaio clínico controlado randomizado.** Dissertação (mestrado em Ciências da Saúde) – Universidade Federal

de Sergipe, 2015. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFS-2_be96befed3b988f65b04d251a0566378 Acesso em: 18 set. 2018

BEZERRA, E. P. **Construção e validação de instrumento para consulta de enfermagem aos usuários diabéticos no programa saúde da família.** Dissertação (mestrado). Programa de pós-graduação em enfermagem do Centro de Ciências da Saúde. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/5110> Acesso em: 23 set. 2018

BLANCK, M.; GIANNINI, T. Úlcera e feridas, as feridas têm alma. Uma abordagem interdisciplinar do plano de cuidados e da reconstrução estética. Rio de Janeiro: Di Livros, 2014.

BRASIL. **Decreto nº 6.949 de 25 de agosto de 2009** - Convenção da ONU sobre os direitos das pessoas com deficiência foi incorporada a legislação em 2008. Brasília, 25 de agosto de 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm Acesso em: 23 set. 2019

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas – Doença Falciforme. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2016/Relatorio_PCDT_DoencaFalciforme_CP_2016_v2.pdf Acesso em: 23 set. 2018

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual de Diagnóstico e Tratamento de Doença Falciformes. - Brasília : ANVISA, 2002. 142 p. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/anvisa/diagnostico.pdf> Acesso em: 23 set. 2018

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual da anemia falciforme para a população / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/cidadao/orientacao/manual_da_anemia_falciforme_para_a_populacao.pdf Acesso em: 23 set. 2018

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Doença falciforme: úlceras: prevenção e tratamento / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. Brasília :

Ministério da Saúde, 2012. 80 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: <https://www.nupad.medicina.ufmg.br/wp-content/uploads/2016/12/Manual-Doenca-Falciforme-Ulceras-tratamento-e-prevencao.pdf> Acesso em: 23 set. 2018

COURA, A. S. **Validação de conteúdo do instrumento para consulta de enfermagem na visita domiciliar às pessoas com lesão medular: um enfoque no autocuidado**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Enfermagem, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/14757> Acesso em: 23 set. 2018

CURCIO, R.; LIMA, M. H. M.; TORRES, H.C. Protocolo para consulta de Enfermagem: assistência a pacientes com diabetes mellitus tipo 2 em insulino terapia. **Rev. Gaúcha Enferm.**, vol.30, n.3, pág.552-7. 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/7987> Acesso em: 27 set. 2019

FEIJÃO, A. R. **Consulta de enfermagem baseada na teoria de Orem para pacientes com coinfecção HIV/tuberculose: efetividade na adesão e qualidade de vida**. Tese (doutorado). Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Ceará, 2011. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/2052> Acesso em: 23 set. 2018

FELIX, L. G.; NÓBREGA, M. M. L.; FONTES, W. D.; SOARES, Maria Júlia Guimarães de Oliveira. Análise da teoria do autocuidado de orem de acordo com os critérios de fawcett. **Rev. Enferm. UFPE**, vol.3, n.2, pág.392-8. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/6135> Acesso em: 14 ago. 2019

FERNANDES, A. P.; JANUÁRIO, J. N.; CANGUSSU, C. B.; DE MACEDO, D. L. VIANA, M.B. Mortality of children with sickle cell disease: a population study. **Journal of Pediatrics** (Rio J). 2010;86(4):279-284. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20508908> Acesso em: 20 ago. 2019

FREITAS, J. S.; SILVA, A. E.; MINAMISAVA, R.; BEZERRA, A.L.; SOUSA, M.R. Quality of nursing care and satisfaction of patients attendend at a teaching hospital. **Rev. Latino-Am Enfermagem**, vol. 22, pág.3, pág. 454-560, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692014000300454 Acesso em: 20 ago. 2019

GEORGE, J. B. *et al.* **Teorias de enfermagem: dos fundamentos para à prática profissional**. 4.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GRANJA P. D.; QUINTÃO, S. B. M.; PERONDI, F.; LIMA, R. B. F.; MARTINS, C. L. M.; MARQUES, M. A.; OLIVEIRA, J.C.P. Úlceras de perna em pacientes com anemia falciforme. **J. Vasc. Bras.** vol.19, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/jvb/v19/1677-5449-jvb-19-e20200054.pdf> Acesso em: 20 ago. 2019

GUEDES, D. S. **Construção e validação de instrumento para consulta de enfermagem às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis**. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/31695> Acesso em: 23 set. 2018

HERNANDEZ-NIETO, R. A. **Contributions to Statistical Analysis**. Merida: Universidad de Los Andes, 2002.

MEDEIROS, R. K. S.; FERREIRA JÚNIOR, M. A.; PINTO, D. P. S. R.; VITOR, A. F.; SANTOS, V. E. P.; BARICHELLO, E. Modelo de validação de conteúdo de Pasquali nas pesquisas em Enfermagem. **Revista de Enfermagem Referência**, vol.5, n. 4. 2015. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832015000100014 Acesso em: 20 set. 2018

MELO, R. P.; MOREIRA, R.P.; FONTENELE, F. C.; AGUIAR, A. S. C.; JOVENTINO, E. S.; CARVALHO, E. C. Critérios de seleção de experts para estudos de validação de fenômenos de enfermagem. **Ver. Rene**, vol. 12, n. 2, pág. 424-431, 2011. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/4254> Acesso em: 20 ago. 2019

NAOUM, PC; NAOUM, FA. **Doença das células falciformes**. São Paulo: Sarvier, 2004.

OREM, D. E. **Nursing Concepts of Practice**. 3 ed. Boston: Mosby; 1991.

PALESE, A. *et al.* Clinical assessment instruments validated for nursing practice in the Italian ontexto: a systematic review of the literature. **Ann. Ist. Super. Sanità**, Roma, v. 50, n. 1, p. 67-76, mar. 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24695256> Acesso em: 20 set. 2018

PASQUALI, L. **Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas**. Porto Alegre, Brasil: Artmed. 2010.

PASQUALI, L. Princípios de elaboração de escalas psicológicas. **Revista de Psiquiatria Clínica**, vol. 25, n. 5, pág. 206-213, 1998. Disponível em: <http://mpet.ifam.edu.br/wp-content/uploads/2017/12/Principios-de-elaboracao-de-escalas-psicologicas.pdf> Acesso em: 20 set. 2018

PIMENTEL, T. S. **Construção e validação do instrumento para consulta de enfermagem ao indivíduo com diabetes mellitus tipo 2.** Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em enfermagem. Universidade Federal de Sergipe. Aracaju. 2018. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/8534/2/THIAGO_SOUZA_PIMENTEL.pdf Acesso em: 23 set. 2018

POLIT, D. F.; BECK, C.T.; HUNGLER, B. P. The content validity index: are you sure you know what's being reported? Critique and recommendations. **Research Nurse Health.**, vol. 29, n. 5, pág. 489-497. 2006. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16977646> Acesso em: 20 set. 2019

SARAT, C. N.; FERRAZ, M. B.; FERREIRA JÚNIOR M. A.; CORRÊA FILHO, R. A.; SOUZA, A. S.; CARDOSO, A. I.; *et al.* Prevalência da Doença Falciforme em adultos com diagnóstico tardio. **Acta Paul Enferm.**, vol.32, n.2, pág.202-9. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002019000200202 Acesso em: 20 set. 2018

TOLENTINO, G. S.; BETTENCOURT, A. R. C.; FONSECA, S. M. Construção e validação de instrumento para consulta de enfermagem em quimioterapia ambulatorial. **Rev. Bras. Enferm.** 2019, vol.72, n.2, pág.391-399. 2019. http://www.scielo.br/pdf/reben/v72n2/pt_0034-7167-reben-72-02-0391.pdf Acesso em: 23 set. 2019

VITOR, A. F. V; LOPES, M. V. O; ARAÚJO, T. L. Teoria do déficit de autocuidado: análise da sua importância e aplicabilidade na prática de enfermagem. **Esc. Anna Nery**, vol. 14, n. 3. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452010000300025&script=sci_abstract&lng=pt Acesso em: 23 set. 2019